

**Resumo Artigo (p. 1 – 4)**

Há mais de uma década as empresas vêm se empenhando em evoluir os dispositivos voltados à área de realidade virtual e suas vertentes. Ao longo dos anos, houve diversos lançamentos de diferentes donos. Contudo, nem todos foram bem-sucedidos.

É visível que os fabricantes superestimaram o desenvolvimento/aprimoramento desse tipo de tecnologia. Ao longo do texto, o autor cita alguns casos em que a expectativa era tão alta que a empresa estimava uma venda absurda ou simplesmente adiava o lançamento do produto. Outro exemplo são os óculos de RA: se achava que atualmente seria possível que esse equipamento fosse facilmente vestível e discreto, o que continua sendo mentira. Para que tal acontecimento seja possível, os hardwares terão que evoluir drasticamente para fazer com que o aparelho seja algo comum de se ver pelas ruas. Apesar dos resultados não serem o esperado, as empresas continuam investindo horrores no setor, fazendo com que a bolsa de valores de algumas caísse consideravelmente.

Mesmo que alguns dos itens desejáveis não foram alcançados, já é possível perceber a RV nas nossas vidas: usada diariamente em indústrias, construções, escolas, escritórios e até mesmo no nosso cotidiano e lazer. Sendo assim, concordo com o autor, que diz que a RV é o nosso futuro, mas ainda há muito o que se fazer para chegar nos objetivos ambiciosos que foram propostos inicialmente pelas organizações.